



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ANA LÚCIA FERNANDES DINIZ

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DE LEITURA E ESCRITA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

ANA LÚCIA FERNANDES DINIZ

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LEITURA
E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Letras com habilitação
em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª Ms. Amasile Coelho Lisboa
da Costa Sousa

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D585e Diniz, Ana Lúcia Fernandes
Estágio supervisionado III, um relato de experiência de leitura
e escrita [manuscrito] / Ana Lúcia Fernandes Diniz. - 2016.
16 p. nao

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Amasile Coelho Lisboa da Costa
Sousa, Departamento de Letras e Artes".

1. Língua portuguesa. 2. Ensino. 3. Leitura. 4. Escrita. 5.
Sociedade. 6. Escola. I. Título.

21. ed. CDD 469

ANA LÚCIA FERNANDES DINIZ

LEITURA E ESCRITA, FERRAMENTAS PARA A EMANCIPAÇÃO DO
INDIVÍDUO NA SOCIEDADE

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba, na área de Língua Portuguesa, sob a orientação do Prof. Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa.

Aprovado em: 10 de maio de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Amasile Coelho L.C. Sousa 7,7
Prof. Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa – UEPB
(Orientadora)

Tania Maria Augusto Pereira 7,7
Prof. Dr.ª Tania Maria Augusto Pereira. – UEPB
(Avaliadora 1)

Tatiana Fernandes Sant'ana 7,7
Prof. Ms. Tatiana Fernandes Sant'ana - UEPB
(Avaliadora 2)

CAMPINA GRANDE – PB
2016

Dedico este trabalho á minha família, em especial a meus filhos Ravy Gabriel e Ryanna Maria, pessoas mais que especiais em minha vida, realização do amor de Deus em minha vida!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por me conceder o dom da vida e o livre arbítrio, para eu caminhar em busca dos meus sonhos.

Aos meus pais, meus irmãos, de modo especial a Edson, exemplo de fé e determinação; Socorro e Anésio, grandes exemplos em minha vida, os quais sempre acreditaram e apoiaram minhas escolhas. A todos os professores que se fizeram presentes ao longo da minha carreira estudantil, em especial, minha orientadora, professora Mestre Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa, por sua paciência e dedicação, mediante as minhas limitações.

Aos meus amigos de longa data, e aos conquistados ao longo da vida acadêmica, Edvanda Clementino, Josy Barros, Kalígina Karla, Noelma Araújo, Renato Silva, Vanderleia Gomes e Verônica Pontes, que acreditaram em mim e sempre tão presentes com uma palavra de incentivo.

Ao meu esposo, que me acompanha desde o início da realização desse sonho, e aos meus filhos, Ravy Gabriel e Ryanna Maria, presentes de Deus na minha caminhada, aos quais devo ser exemplo de sonho e de fé; entre outros grandes nomes que sempre acreditaram na realização do meu grande objetivo. Meus sinceros agradecimentos a todos!

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo, ou seja, o ato de educar, de se ensinar a ler, precisa se constituir em um pacto entre educador e aluno.”

(Paulo Freire)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA

Ana Lúcia Fernandes Diniz

Anafdiniz@bol.com.br

CEDUC/UEPB

Profª Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa
Sousa

amasilesousa@hotmail.com

CEDUC/UEPB

Resumo:

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida no Estágio III, ao longo do curso de Letras/Língua Portuguesa, mais precisamente junto ao componente curricular Estágio Supervisionado, bem como, observar a prática da leitura e escrita desenvolvida na vivência escolar, ocorrida, em turmas do 1º ano do ensino médio, de uma escola, situada no bairro do Cruzeiro, na cidade de Campina Grande-PB. Nesse contexto, o estudo aponta uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa, que proporcione o desenvolvimento da leitura e da escrita, através do estudo com gêneros textuais, podendo assim estimular o gosto pela leitura e pela escrita, e consequentemente o desenvolvimento do aluno e de suas práticas sociais. Diante disso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: a partir da vivência no estágio supervisionado analisar práticas de leituras, a partir de uma perspectiva interacionista e de construção de sentidos, bem como refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa. Desse modo, tomamos como suporte teórico: PCNEM (2000), OCEM (2006), e Antunes (2009), entre outros, que nos deram subsídios para compreender o que se pretende com o ensino de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa e constatamos que o professor da disciplina, através da escola, tem muito a contribuir na construção de uma sociedade crítica e autônoma, que acredita na educação e que faça a diferença através do ensino de língua.

Palavras-chave: Escola. Ensino. Sociedade.

INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, somos cercados a todo instante por informações, sendo boa parte delas escritas. Assim, subentendemos que para o homem é impossível realizar-se como cidadão sem a prática da leitura e, consequentemente, da escrita, uma vez que somos conhecedores de que a leitura não se resume apenas à decodificação de símbolos, vai muito além, ou seja, além do texto tem-se o contexto da mensagem transmitida pelo objeto de leitura. A escola, por sua vez, é a grande mediadora do desenvolvimento intelectual do indivíduo, é através dela que os saberes adquiridos ao longo de uma vida de estudos, faz de uma criança, um adulto capacitado, para se tornar um cidadão ativo e transformador na grande e concorrente vida em sociedade.

Tendo em vista a importância do papel da escola, bem como do papel da família e sendo conhecedores da real situação enfrentada pelas escolas brasileiras, nós estudantes do curso de Letras, temos um grande desafio pela frente, uma vez que queiramos fazer a diferença por onde passarmos. É necessário que estejamos dispostos e busquemos, a cada oportunidade, nos prepararmos como futuros professores e, assim, transformadores sociais. Todavia, a realidade que nos é apresentada pelas escolas através dos estágios é preocupante e bastantes tristes.

Ao nos deparar com as turmas de ensino médio, as quais eram para estar finalizando sua preparação para o ingresso nos cursos superiores, o que encontramos com frequência são alunos desmotivados, sem objetivos, com uma bagagem deficiente de leitura e com grande dificuldade de escrita. Tudo isso é reflexo de um ensino defasado e inadequado. O professor, que seria mediador no aprimoramento da bagagem adquirida pelo aluno, ao longo das fases iniciais e ensino fundamental, na verdade, tem uma corrida contra o tempo para tentar reparar os prejuízos e o tempo perdido. Nesse sentido, há uma grande necessidade de reformar o ensino de língua e literatura nas escolas, ou pelo menos, considerar a importância dos documentos oficiais e os manuais destinados ao ensino, os quais tem como objetivo formar, um cidadão reflexivo e capacitado para interagir com a sociedade e ao mesmo tempo transformá-la.

Cabe ao estudante de Letras, fomentar por mudanças que possam priorizar uma boa educação, ao mesmo tempo refletir sobre um ensino-aprendizagem que possa resultar em possíveis transformações na educação brasileira. Podendo assim, apoiar-se em subsídios e estudos de grandes autores que possam guiar o futuro professor a pesquisar, analisar e selecionar seus conteúdos de modo que possa despertar no aluno o valor das diversas linguagens e as várias significações destas nas diferentes esferas sociais. Nessa perspectiva, o estudo aponta como objetivo geral refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa, que proporcione o desenvolvimento da leitura e da escrita, através do estudo com gêneros textuais, podendo assim estimular o gosto pela leitura e pela escrita, e consequentemente o desenvolvimento do aluno e de suas práticas sociais. Diante disso, estabelecemos o seguinte objetivo específico: a partir da vivência no Estágio Supervisionado, analisar práticas de leituras e escritas a partir de uma perspectiva interacionista e de construção de sentidos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São inúmeras as janelas e portas que se abrem neste mundo moderno e globalizado que nos cerca. É através da leitura que se possibilita a ampliação de horizontes e que faz o homem mais seguro. Com a leitura e conhecimento de mundo, é promovido ao indivíduo mais segurança ao discorrer, concordar e até se opor à diversas situações impostas, uma vez que o conhecimento também é promotor do desenvolvimento crítico e contribuidor da interação social. Assim, pode-se afirmar que muitos dos saberes existentes estão registrados em forma escrita e para colocá-los em prática é imprescindível ter esforço, dedicação e persistência na construção da *práxis*, através de estudos e leituras repassadas pela comunicação escrita.

Para se alcançar um espaço em meio a esse mundo moderno e rico de informações, é imprescindível a atuação da escola e da família, uma vez que a primeira, primordialmente, tem esse grandioso papel de tornar o indivíduo conhecedor do universo fantástico, que é o da leitura.

Tendo como objetivo maior a ascensão do indivíduo na sociedade, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio para dar auxílio as equipes escolares na elaboração de seus trabalhos, servindo também de apoio e estímulo no planejamento e na prática das aulas, conforme os PCNEM (2000, p.16).

O exposto representa uma síntese das teorias desenvolvidas, nas últimas décadas, sobre o processo ensino/aprendizagem da Língua Materna e o papel que ele ocupa. A novidade está em antever a disciplina, no eixo interdisciplinar: o estudo da Língua Materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade.

Entre os principais objetivos da escola, recebe destaque, a formação de cidadãos, pois é no ambiente escolar que acontece o encontro entre tudo que se é planejado e sua realização, que poderá delimitar sucesso ou insucesso do trabalho realizado. Todavia, cabe ao professor procurar despertar no aluno o valor das diversas linguagens para a concepção e percepção da realidade, enfatizando as relações existentes na linguagem, bem como sua importância nas diversas esferas sociais, ao mesmo tempo que se observa a constante mudança da língua.

Cabe ao professor muita sabedoria no que se diz respeito as escolhas de suas atividades e no planejamento de suas aulas, uma vez que é sabido que as atividades de leitura

deverão ser selecionadas e promovidas considerando o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, para que ao ler, sua leitura venha a fazer sentido, ao mesmo tempo que amplie o horizonte de perspectiva dos discentes. Em relação ao sentido dos textos, a OCEM (2006,p.25).nos apresenta o seguinte comentário:

[...] não se pode dizer que o sentido de um texto já está dado pelos recursos linguísticos pelos quais esse texto é construído. Afinal, o sentido atribuído às formas simbólicas está relacionado aos usos que os grupos fazem dos sistemas nos quais elas se encontram; portanto é variável, assim como são distintos os grupos sociais.

O interacionismo reconhece a língua como fenômeno dinâmico e interativo, todavia o sentido de um texto não se constrói apenas com os recursos linguísticos pelos quais o texto é moldado, mas, sim, com o sentido atribuído às formas simbólicas que tem uma grande relação com os sujeitos pertencentes aos grupos sociais que dele fazem uso. Podemos afirmar que todo texto se constrói na interação de homem linguagem, homem e homem e na relação de homem e mundo.

1.1 LEITURA, PRODUÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA E NA FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR

No mundo globalizado em que vivemos, cercados de diversos gêneros textuais, torna-se cada dia mais difícil imaginar alunos ainda presos ao ensino tradicional, uma vez que a sociedade, a cada ano que passa, exige mais dos alunos conhecimentos e capacitação para serem aceitos socialmente. A sociedade, que há alguns anos, media a capacidade de um jovem para ingressar no campo de trabalho pelo seu nível de escolaridade representado por um diploma ou certificado, hoje vai mais além. Em uma entrevista de emprego, seleção ou concurso público, é exigido que o candidato domine não somente a norma culta oral e escrita, como também tenha desenvoltura no seu poder de argumentação e persuasão, que saiba se colocar e opinar diante dos mais diversos temas. É também de suma importância que o indivíduo tenha armazenado conhecimentos e informações ao longo de sua vida. Assim sendo, a escola deve preparar o indivíduo “para ler como um escritor e não somente como um leitor” (SAUTCHUK, 2003, p.35).

Pensando nos alunos como escritores em formação, a escola deve criar estratégias de mediação adequadas para o trabalho de formação de leitores, tendo em vista que queremos uma escola da transformação e da libertação, para esse fim. Para isso, podemos nos apoiar em documentos voltados para essa nova escola, que visa o ensino e o papel social.

Desse modo, o ato de ler e escrever no âmbito escolar não deve estar distanciado das instâncias sociais, haja vista que a construção das experiências de leitura e escrita, na maioria das vezes, dependerá da esfera comunicacional que o aluno está inserido. A escola, neste sentido, acaba caindo em constantes contradições, pois a mesma que prega o ensino da leitura e da escrita, o faz de forma instituída, cercada de pretextos, e, principalmente, sem uma funcionalidade social. A escola concebe o aluno como inapto para a leitura, mesmo sabendo que já houve esse encontro outrora, e como consequência disso, leva-o a um processo de decodificação. A escola, muitas vezes, não dá chances ao aluno de posicionar-se perante o texto com uma leitura que vá além da superfície, deixando-o assim, condicionado a uma leitura decodificada.

A escrita do aluno faz parte de um processo, e, dessa forma, ele precisa compreender para quê, para quem e com qual finalidade se escreve, não apenas como uma atividade destinada exclusivamente ao professor. O aluno consciente de sua condição de leitor e escritor, sabe o que ler, o que dizer e ao professor cabe a responsabilidade de nortear e dar condições para que aconteça essa proficiência.

Quanto ao ensino de gêneros textuais, é importante introduzir no conhecimento dos alunos o ensino de gêneros discursivos, ainda pouco trabalhado nas escolas. Esse trabalho com os gêneros é possível a partir do momento em que os professores tomem conhecimento dos módulos didáticos preparados para o ensino de gêneros discursivos. Como afirma Lopes-Rossi (2005, p.79), que os professores se interessam, mas precisam de fundamentação teórica e exemplos práticos para ensinarem.

É necessário que os alunos aprendam as características dos gêneros discursivos com modelos à vista. Depois, é necessário que produzam esses gêneros com o acompanhamento e orientação dos professores, com reescrita. Logo depois, é preciso que suas produções sejam divulgadas para a valorização do trabalho dos alunos a um público alvo. Para que isso aconteça, o professor precisa dispor de recursos mínimos e informações sobre gêneros discursivos, pois só assim será possível efetuar um trabalho eficaz e intenso nas escolas.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA: TEORIA E PRÁTICA EM DIÁLOGO

O estágio supervisionado no ensino médio vem a somar nas práticas futuras em sala de aula, uma vez que através do acesso às escolas, à princípio com a vivência escolar,

temos a oportunidade de uma prévia da realidade que nos aguarda na posição de futuros profissionais da educação. São essas práticas de vivências nas escolas, durante o período do estágio, que despertam nos discentes o senso crítico diante do professor que acompanha ao mesmo tempo em que serve de aprendizado e incentivo para o futuro.

Uma vez que decidimos sermos professores de Língua Portuguesa, não apenas fizemos a escolha de uma profissão, acima de tudo traçamos um objetivo de contribuir com o futuro de nossa nação. Em suma, escolhemos fazer a diferença, e somos conhecedores de que é por meio da leitura e da educação que podemos formar muitos jovens.

A princípio, de certa forma, é desanimador, ao longo de anos na academia, vemos tanta teoria fugir da realidade, como se pautada para contextos opostos ao que encontramos nas escolas do cenário brasileiro. Mas, por outro lado, se olharmos bem no horizonte, as escolas não são adequadas às teorias, as teorias sim, se olharmos com sabedoria e soubermos adequar a cada situação, elas vão vestindo, e aos poucos mostrando pequenos resultados e formando professores.

São inúmeros e de grande relevância os estudos voltados para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, uma vez que é através da linguagem que o sujeito se realiza como cidadão transformador e reflexivo na sociedade, e o professor de língua tem um grande compromisso com essa sociedade em formação.

3 DESVENDANDO UMA PRÁTICA

No Estágio III, tivemos a oportunidade de acompanharmos uma professora de Língua Portuguesa em suas três turmas de 1º ano do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, situada no bairro Cruzeiro, na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba. Fomos bem recebidas pelos funcionários da escola, a professora era muito receptiva, demonstrando segurança no que faz, e em relação aos alunos, a grande maioria era participativo.

No primeiro dia do nosso estágio, a professora trabalhou a leitura com as turmas, levando para sala de aula, uma fábula, um provérbio e o conto de Machado de Assis, “Um Apólogo”, explicando para os alunos as características desses gêneros literários para que eles os conhecessem, e, em seguida, pediu para que lessem espontaneamente. Muitos

leram, mas em uma das três turmas, observamos mais dificuldades na leitura, uma vez que era visível os “tropeços” no que se diz respeito a sintaxe, bem como o “desrespeito” com os sinais de pontuação, fazendo assim com que a leitura aos poucos perdesse o sentido, foi então que a professora leu juntamente com eles.

Sabemos que essa deficiência observada na leitura destes alunos os acompanha desde séries iniciais, em virtude, muitas vezes, de práticas de tentativas de leitura e escrita descontextualizadas, e, na maioria das vezes, restritas apenas ao curto ambiente escolar, quando na verdade o espaço familiar deveria ser o primeiro incentivador nessas práticas, bem como o gosto pela leitura.

No segundo dia da nossa observação, a professora iniciou a aula explicando o que é uma descrição e suas características, exemplificando por meio do livro didático e evidenciando os tipos de descrições existentes, descrição objetiva e subjetiva, as *descrições de lugares*, dando exemplos de lugares conhecidos pelos alunos, as *descrições de cenas*, presentes numa imagem criada na mente por meio da leitura de uma história em um livro, e as *descrições de personagens* presentes também em textos literários. Explicou que o texto deve ter a sua predominância, não deve ser puramente narrativo ou descritivo, pois podem ter dois tipos textuais em um texto, sendo que um irá prevalecer. Em seguida, a professora pediu aos alunos que fizessem uma descrição a partir de uma imagem sugerida pelo livro didático, ela pediu que fizessem com coesão, coerência, e pontuação correta, determinando um texto com dez linhas para ser escrito em sala, com o visto valendo ponto. Em uma conversa informal com a professora, concluímos que o visto em sala é uma forma de incentivar os alunos a realizarem as atividades em dia, bem como, que a quantidade de linhas estabelecida é uma estratégia para incentivar a escrita.

Contudo, a escassez dessa escrita, é o reflexo da falta de bagagem adquirida na vida escolar e cotidiana do aluno, todavia, muitas vezes por “medo” de “errar”, ou contradizer uma idéia, por insegurança, prefere não manifestar-se com suas conclusões, fato que não ocorreria caso possuísse o hábito da leitura, que conseqüentemente, seria então uma pessoa melhor informada. Conforme (Antunes,2009,p.11).

[...] o fato de não ter o que dizer sobre determinado tema, afinal, são problemas que só se resolvem com a ampliação de nosso repertório de informação e de ideias; com a nossa capacidade de, criticamente, ler, ouvir, refletir, tirar conclusões, estabelecer relações entre os fatos.

Nesta aula, também observamos o desempenho da professora no encaminhamento das atividades de leitura e o desempenho dos alunos, bem como segurança com a qual a aula era conduzida. Percebemos que os alunos muitas vezes não tem a noção de quando o texto está bom, consideram acham que escrever muitas linhas faz o texto ficar bom, não atentando para a qualidade da sua produção. Depois que terminaram a atividade, a professora pediu para que os alunos lessem os seus textos espontaneamente, eles leram e a professora aplicou a mesma atividade nas demais turmas de 1º ano. Lamentavelmente, reconhecendo a escrita como processo, naquela ocasião não foi feito o pedido de reescrita dos textos. Podemos observar que há uma lacuna por parte do alunado no sentido da real importância da leitura e da escrita no que diz respeito a sua formação quanto cidadão. Sobre essa questão, Antunes (2009,p.195) afirma que:

[...] a leitura é uma porta de entrada; isto é, é uma via de acesso à palavra que se tornou pública e, assim, representa a oportunidade de sair do domínio do privado e de ultrapassar o mundo de interação face a face. É uma experiência de partilhamento, uma experiência do encontro com a alteridade, onde paradoxalmente, se dá a legítima afirmação do eu.

Infelizmente, a professora tirou uma licença de quinze dias, que durou mais, inviabilizando a nossa vivência escolar, então tivemos que repor as aulas que faltaram logo depois para completarmos o nosso estágio de vivência.

De acordo com a concepção de ensino de língua materna, é importante que o professor trabalhe a leitura, a escrita e a oralidade na sala de aula continuamente com persistência, e obtenha o bom êxito na aprendizagem dos alunos, pois no ensino médio, o letramento continua em desenvolvimento. A introdução do conhecimento dos gêneros textuais se faz imprescindível para que o aluno conheça o mundo social ao seu redor. Portanto, a professora trabalhou por meio da introdução dos gêneros textuais, o conhecimento destes e o aprimoramento da leitura nos alunos. A maioria correspondeu à aula, alguns não se mostraram participativos, e sim desatentos à explicação.

“Os estudos dos gêneros podem ter consequência positiva nas aulas de português, pois leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa”, conforme pontua Bezerra 2002 .

O ensino desenvolvido pela professora foi dado de forma simples, ou seja, com o mínimo de recursos pedagógicos, nos dias em que observamos, mesmo assim, achamos interessante a forma de explicar e desenvolver o conteúdo, uma vez que a docente sempre se mostrava segura em suas afirmativas.

Na concepção de ensino de língua materna, temos a linguagem como instrumento de interação, em que o indivíduo usa a linguagem para agir, para atuar sobre o outro e sobre o

mundo. Assim, a professora orientou os alunos a produzirem textos descrevendo o mundo que eles conhecem. Mas, apesar de o ensino desenvolvido ter sido restrito ao livro didático, e bem objetivo, os alunos interagiram bem com a professora, demonstrando em sua maioria, interesse pelas aulas.

Segundo os documentos oficiais para o ensino médio, o ensino de Língua Portuguesa deve preparar o aluno não só para o ingresso ao ensino superior e para a capacitação profissional, mas também para a vida, para que possa contribuir para uma sociedade melhor. Dessa maneira, o professor deve desenvolver um ensino de leitura mais amplo, que ultrapasse os limites do Livro Didático, para que assim, o aluno possa fazer uso do grande leque de gêneros textuais, ao contrário das leituras fragmentadas e descontextualizadas que muitas vezes são realizadas no contexto escolar.

Para reverter esse quadro, projetos políticos pedagógicos nos últimos anos vêm priorizando a formação do profissional de Letras, bem como incentivando os usos de tecnologias para fins educacionais, objetivando o sucesso do letramento e as implicações para a prática de ensino de língua e a formação do cidadão reflexivo e capaz de fazer a diferença no âmbito familiar e na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo a importância do Estágio III, da oportunidade de podermos ter um contato prévio com o nosso futuro ambiente de trabalho que é a escola, percebemos as contribuições que nos são postas através dos referenciais e documentos oficiais que são disponibilizados para o planejamento e a execução das aulas, apesar de não se tratar de um manual ou uma receita pronta, é de grande valia para inspirar a nossa batalha pela mudança e pela autonomia do indivíduo na sociedade através da educação.

Lamentavelmente, ainda somos surpreendidos por jovens que cursam o ensino médio escolar, o qual deveria ser a fase do refinamento e aperfeiçoamento dos saberes adquiridos ao longo da carreira estudantil. É na verdade, muitas vezes, a oportunidade que o professor tem com aquela turma, não para aperfeiçoar ou refinar, mas sim, o momento do professor passar noções básicas de letramento, e consequentemente fazê-lo tomar gosto pela leitura, pela carreira estudantil e até mesmo profissional.

O ensino de leitura e de escrita deve ser construído de forma significativa, utilizando dos conhecimentos prévios do aluno, e aperfeiçoando-o, podendo então fazer uso de gêneros textuais atentando sempre para suas respectivas funções. Não permitindo que o livro didático venha a ser fielmente seguido, e, cabendo ao professor selecionar e adaptar suas atividades conforme a realidade e as necessidades de sua turma. Tendo em vista que o professor é conhecedor da realidade de sua sala de aula e tem como verdade sua carreira conquistada através da leitura e da escrita.

É imprescindível que os professores de Língua Portuguesa se mobilizem em prol da mudança necessária no ensino, não se deixando levar pelo tradicional apenas, mas

buscando fazer a diferença em suas salas de aula, e acreditando nas ferramentas que são a leitura e escrita, e no poder transformador que é a educação.

Summary:

This article aims to report an experience developed in Stage III, over the course of Letters / Portuguese, more precisely with the curriculum component Supervised and observe the practice of reading and writing developed in school life, which took place in 1st year high school classes, a school located in the neighborhood of Cruzeiro, in the city of Campina Grande-PB. In this context, the study suggests a reflection on the teaching of Portuguese Language, which provides the development of reading and writing, through the study of genres and can thus stimulate the taste for reading and writing, and consequently the development of the student and their social practices. Therefore, we have established the following specific objectives: from the experience in supervised analyze readings practices, from an interactional perspective and construction of meanings, as well as reflect on the teaching of Portuguese language. Thus, we take as theoretical support: PCNEM (2000), OCEM (2006), and Ali (2009), among others, which gave us subsidies to understand what is meant by teaching reading and writing in Portuguese classes and we found that the teacher of the course, through the school, has much to contribute to building a critical and autonomous society that believes in education and that makes a difference through language teaching.

Keywords: School. Teaching. Society.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BEZERRA, M.A. Ensino de língua português e contextos teórico-metodológicos. In: Dionísio, A.;MACHADO, A.R.:(orgs.). **Gêneros textuais e ensino**, A.R.; BEZERRA, M.A (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.pp37-46.

BRASIL, *O sentido do aprendizado na área e Conhecimentos de Língua Portuguesa*. In: Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.de Educação Básica, 2006.

Conhecimentos de língua portuguesa. In: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria

LOPES-ROSSI, M.A.G. Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos. In: **Gêneros textuais; reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, P: Kaygangue, 2005.

LOPES-ROSSI, M.A.G.**Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos**. Taubaté-SP: Cabral,2002.

SAUTCHUK, Inez. **A Produção do Texto Escrito**: um diálogo entre escritor e leitor interno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.